



Ficha 2: Controle de Casos – Boletim de Inquérito Tracoma / Sinan NET

1 Nº da notificação	2 Data _/_/____	3 Agravado/Doença TRACOMA	Código (CID10) A 71.9	4 UF	5 Município
6 Unidade de saúde (ou outra fonte notificadora)				7 Inquérito: 1. escolar 2. domiciliar <input type="checkbox"/>	
				8 Nº de pessoas examinadas	9 Nº de casos positivos

Nº do caso	Nome*	Iniciais do caso	UF Residência	Município de residência	Distrito	Bairro	Zona	Sexo	Idade	Forma clínica					Encaminhamento para cirurgia	Data do início do tratamento*	1º Controle*		2º Controle*	
										TF	TI	TS	TT	CO			Data	Resultado	Data	Resultado
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										
										4										

*Campos não digitados no Sinan-NET

Instruções de preenchimento

Esta ficha de **Controle de Casos – Boletim de Inquérito Tracoma** deve ser utilizada para o preenchimento de dados dos controles de casos de tracoma detectados.

Campos de identificação

Número da notificação: anotar o número do caso

Data da notificação: anotar a data de notificação do caso

Agravo/Doença: Tracoma Código (CID10) A71.9

UF: anotar a unidade federada à qual pertence o município/localidade investigada.

Município: anotar o nome do município onde está sendo realizado o controle de casos.

Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora): anotar o nome da unidade notificadora

Inquérito: anotar número 1 se o inquérito for escolar e número 2 se o inquérito for domiciliar

Nº de pessoas examinadas: informar o número total de examinados

Nº de casos positivos: informar o número de casos positivos da doença

Dados dos pacientes

Número do caso: anotar o número sequencial de registro das pessoas sob acompanhamento

Nome: anotar o nome e sobrenome da pessoa sob acompanhamento

Iniciais do caso: anotar as iniciais do nome e sobrenome da pessoa (caso positivo) sob acompanhamento

UF Residência: anotar a Unidade Federada

Município de residência: anotar o município de residência do caso sob acompanhamento

Distrito: anotar o nome do Distrito o qual reside o caso sob acompanhamento

Bairro: anotar o nome do Bairro ou localidade onde reside o caso sob acompanhamento

Zona: anotar 1- Urbana; 2- Rural; 3- Periurbana; 9- Ignorado

Sexo: anotar M- Masculino e F- Feminino e 9- Ignorado

Idade: informar a idade completa do caso, seguido do número 4 (quatro), padronizado na ficha, que corresponde à idade em anos no Sinan.

Formas clínicas – padronizadas pela OMS: preencher 1- Sim, 2- Não e 9- Ignorado, conforme a forma clínica apresentada pelo caso:

TF	Inflamação tracomatosa folicular
TI	Inflamação tracomatosa intensa
TS	Cicatrização conjuntival tracomatosa
TT	Triquíase tracomatosa
CO	Opacificação corneana

Encaminhamento para cirurgia (de triquíase tracomatosa): anotar número 1- Sim; 2- Não e 9- Ignorado

Data do início do tratamento: anotar o dia mês e ano em que foi iniciado o tratamento

Primeiro controle: informar o dia, mês e ano em que foi realizada a primeira visita de controle

Segundo controle: informar o dia, mês e ano em que foi realizada a segunda visita de controle

Resultado: anotar o resultado no primeiro e segundo controle, segundo os códigos abaixo:

F	Faltoso: quando o indivíduo não comparecer ao exame de controle ou abandonar e/ou recusar o tratamento.
T	Em tratamento: quando, nas visitas de controle, persistirem os sinais inflamatórios do tracoma (TF e/ou TI), em um ou ambos os olhos, devendo-se manter ou reiniciar o tratamento.
ACL	Alta clínica: quando, após 6 meses do início do tratamento, os sinais de tracoma inflamatório ativo estiverem ausentes, isto é, sem folículos, mesmo que apresente cicatrizes (TS).
ACS	Alta por cura sem cicatrizes: quando, após o segundo retorno (12 meses depois do início do tratamento), não existirem mais sinais de tracoma inflamatório ativo (TF e/ou TI), reinfecção ou cicatrizes.
ACC	Alta por cura com cicatrizes: quando, após o segundo retorno (12 meses depois do início do tratamento), não existirem mais sinais de tracoma ativo ou reinfecção, mas haja presença de cicatrizes características do tracoma (TS).
NSA	Não se aplica: anotar NSA quando a pessoa apresentar formas clínicas cicatriciais (TS/TT/CO) que não necessitem tratamento medicamentoso ou visitas de controle. Tais casos devem ser registrados em livro próprio para acompanhamento anual e encaminhamento para cirurgias dos casos de TT.

Servidor responsável _____